

HAYDU, Verônica Bender; PARANZINI, Ana Claudia Sella; TINI, Juliana Rodrigues; MIURA, Paula Orchiucci. Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos: redes relacionais envolvendo nomes de pessoas conhecidas e desconhecidas. *Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia*, Londrina - PR, v. 5, n. 1-2, p. 111-138, 2002.

**RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA E A RECORDAÇÃO DE NOMES:
REDES RELACIONAIS ENVOLVENDO NOMES DE PESSOAS CONHECIDAS
E DESCONHECIDAS**

**VERÔNICA BENDER HAYDU,
ANA CLAUDIA SELLA PARANZINI,
JULIANA RODRIGUES TINI,
PAULA ORCHIUCCI MIURA**

*Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento
Universidade Estadual de Londrina*

RESUMO

Nomes de objetos foram relacionados a estímulos não-familiares por meio de um procedimento de discriminação condicional instruído, para avaliar se a ampliação de classes de estímulos, formadas por nomes de pessoas e de objetos, facilita a recordação dos nomes de objetos. Dois grupos de estudantes universitários participaram do estudo, que envolveu duas etapas. Na Etapa 1, o Grupo 1 leu seis vezes a lista de nomes de objetos e o Grupo 2 respondeu a protocolos de treino de discriminação condicional em formato “lápiz-papel”, em que os nomes de objetos (A) foram relacionados a estímulos não-familiares (B). Em seguida, os participantes dos dois grupos listaram quatro nomes de pessoas desconhecidas e oito de conhecidas, sendo quatro de pessoas de quem eles gostam e quatro de quem eles não gostam (C), e elaboraram 12 frases em que os nomes de pessoas foram relacionados aos nomes de objetos. Na Etapa 2, foram realizados testes de recordação. Um era um teste de evocação livre dos nomes de objetos e o outro, de recordação dos nomes de objetos diante dos nomes de pessoas. Finalmente, foram testadas as relações de equivalência emergentes (B-C, C-B) com o Grupo 2. Os participantes recordaram um maior número de nomes de objetos, que foram relacionados a nomes de pessoas conhecidas do que os relacionados a nomes de pessoas desconhecidas. O grupo que formou classes de estímulos equivalentes recordou um maior número de nomes de objetos do que o que não formou, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados do grupo que formou equivalência de estímulos e o que foi submetido ao treino de leitura repetida. Estes resultados fornecem evidências para o modelo de redes relacionais e sugerem a análise baseada no princípio da formação de classes de estímulos, pode ser uma importante alternativa para explicar os processos envolvidos na recordação de eventos.

Palavras-chave: recordação de nomes, equivalência de estímulos, discriminação condicional.